

O Papel do Professor-Tutor em Cursos de Graduação em Administração, Modalidade a Distância: um Estudo de Caso em uma Universidade Federal

Autoria: Anna Carolina Salgado Jardim, Viviane Santos Pereira, Daniel Carvalho de Rezende

Resumo

Para suprir a crescente demanda pelo ensino superior de qualidade, o governo criou o projeto Universidade Aberta do Brasil para articular e integrar o sistema nacional de educação superior a distância. Com este artigo objetiva-se examinar criticamente o papel do professor-tutor em um curso de graduação em Administração, modalidade a distância, de uma Universidade Federal. Especificamente, pretendeu-se descrever a relação de ensino-aprendizagem nessa modalidade, identificar o papel e a importância do professor-tutor nesse processo e apontar os desafios para a melhoria das atividades de tutoria. Em virtude da complexidade dos objetivos propostos, optou-se pela abordagem qualitativa, adotando como estratégia de pesquisa o estudo de caso. As técnicas de coleta de dados foram a observação participante e o levantamento em fontes secundárias. Observou-se como sendo fundamental para o desempenho adequado e responsável da tutoria a proximidade com os professores, o bom relacionamento com os alunos e a prática didático-pedagógica adequada à construção do conhecimento, sendo estes alguns dos desafios que se apresentam aos professores-tutores. Neste sentido, deve-se estruturar um programa de treinamento que contemple aspectos específicos das metodologias de ensino a distância. Ressalta-se que o registro de tais experiências é enriquecedor tanto no âmbito teórico da academia, quanto na prática desses profissionais.

I INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se a crescente necessidade pela busca ao conhecimento por parte da sociedade. No contexto social, político e econômico vivido - onde as exigências para inserção no mercado de trabalho ou mesmo permanência no mesmo estão cada vez mais ligadas à educação - torna-se necessária a formação de profissionais de nível superior. Desta forma, diversas modalidades de ensino, dentre elas o ensino a distância, surgem para suprir esta carência.

O Ministério da Educação tem se empenhado nesse sentido, através do Projeto Universidade Aberta do Brasil, com o objetivo de aumentar a oferta e a qualidade de ensino superior gratuito no país. Diversas universidades federais e estaduais estão envolvidas nesse projeto, com o compromisso de transformar este projeto-piloto em cursos de graduação contínuos. São oferecidos cursos de graduação modalidade a distância em várias áreas do conhecimento, com destaque para a área de Administração.

A educação a distância tem sido uma modalidade cada vez mais presente na sociedade devido às condições em que ele ocorre, ou seja, pessoas que por um motivo ou outro têm dificuldades de ingressar no ensino de graduação presencial. Entretanto, os preconceitos em relação a modalidade a distância ainda são notórios, embora as tecnologias de informação e comunicação estejam exercendo um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, contribuindo para o gerenciamento das atividades, avaliações e interação entre os participantes dos cursos.

Se no ensino presencial o professor é a “chave” para o processo de aprendizagem, na modalidade a distância o professor-tutor é o responsável por esse papel. O ensino na modalidade a distância tem como desafio fazer com que o professor-tutor esteja mais “presente” e, por isso, mais próximo do aluno. Para Zuin (2006) a presentificação do professor se faz, paradoxalmente, por meio de sua “virtualização”, ou seja, pela possibilidade de se instigar o desenvolvimento de um número cada vez maior de representações que estimulem os alunos a questionar os conteúdos transmitidos, os quais, ao invés de serem absorvidos, são construídos criticamente.

Isso mostra a necessidade de se discutir o papel do professor-tutor e sua importância no processo de ensino-aprendizagem num curso de graduação em Administração modalidade a

distância. Nesse sentido questiona-se: “Como deve ser a preparação dos professores-tutores para assumir este compromisso?”; “Será suficiente apenas um treinamento técnico para preparar o tutor para a responsabilidade que lhe cabe em relação aos alunos?”; “Não seria interessante um treinamento/orientação em termos de pedagogia/didática?”; “Quais são as possíveis implicações da postura/atitude do professor-tutor na construção do conhecimento com a turma?”.

II OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Examinar criticamente o papel do professor-tutor em um curso de Graduação em Administração, modalidade a distância, de uma Universidade Federal.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever a relação de ensino-aprendizagem nessa modalidade;
- ✓ Identificar o papel e a importância do professor-tutor nesse processo;
- ✓ Apontar os desafios para a melhoria das atividades de tutoria.

III REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão abordadas questões relativas às diferenças entre educação tradicional e educação a distância, o projeto Universidade Aberta do Brasil, as ferramentas pedagógicas em Educação a Distância (EaD) e o papel do professor-tutor.

3.1. Diferenças entre os pressupostos da educação tradicional e da educação a distância

De acordo com Zacharias (2007), a educação tradicional é uma proposta de educação centrada no professor cuja função define-se por vigiar os alunos, aconselhá-los, ensinar a matéria e corrigi-la. A metodologia decorrente de tal concepção tem como princípio a transmissão dos conhecimentos através da aula do professor, frequentemente expositiva, numa sequência predeterminada e fixa e enfatizando a repetição de exercícios com exigências de memorização.

Este tipo de pedagogia não propicia à pessoa que aprende um papel ativo na construção da aprendizagem. Para Zacharias (2007), na maioria das escolas essa prática pedagógica se caracteriza pela sobrecarga de informações que são veiculadas aos alunos, o que torna o processo de aquisição de conhecimento burocratizado e destituído de significação.

A Educação a distância, segundo o Decreto n.º 2494 do ano de 1998, é uma modalidade de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MEC, 2007). Esta modalidade de ensino não é nova, mas pelo contrário, já existe a muitos anos. Seu principal diferencial em termos de inovação relaciona-se com as ferramentas tecnológicas utilizadas que facilitam seu acesso.

Para Gomes et al. (2000) a Educação a Distância torna-se uma alternativa viável no atendimento, não somente das demandas de grupos específicos em contextos com alta renda e acesso tecnológico, mas também para grupos dispersos geograficamente, com restrições de acesso às tecnologias de 3ª geração e com urgente necessidade de atualização e formação, gerada pela obsolescência acelerada dos conhecimentos, causada pelo avanço tecnológico e da ciência. A diversidade de demandas e as diferentes possibilidades de acesso às mídias de cada público implicam a existência de diversos modelos de cursos e estratégias pedagógicas a serem consideradas.

Sá (1998) sintetiza as principais diferenças observadas no papel do professor no ensino presencial e do professor/tutor no ensino à distância que remetem-se principalmente ao fato de na educação tradicional o processo ser conduzido e centrado no professor, onde o ritmo de processo é

ditado pelo professor, ao passo que na educação a distância o processo é centrado no aluno e acompanhado pelo tutor-professor. Pimentel (2006) ressalta a diferença estrutural (patrimonial para a tradicional e Ambiente Virtual de aprendizagem para a distância) entre estas duas modalidades de ensino.

Na educação a distância encontram-se várias formas de contato dentre elas, ocasionalmente, o face a face, mesmo porque o atendimento pelo professor-tutor possibilita horários flexíveis, lugares distintos e meios diversos, e, na educação tradicional, ocorre principalmente o contato face a face entre professor e estudante, sendo seu atendimento em horários rígidos de orientação e de sala de aula (SÁ, 1998).

A estrutura sob a qual o ensino tradicional foi construído, dificulta a necessária ruptura com padrões culturais estabelecidos e disseminados, embora cada vez menos legítimos. O ensino a distância busca fazer com que o professor deixe de ser simplesmente transmissor do conhecimento passando a atuar como elemento incentivador de descobertas e auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, a valorização da educação a distância (EaD) contempla funções que se aproximam bastante das emergências e necessidades atuais de interatividade e de aprendizagem não-linear. Sendo assim, o processo de desenvolvimento e inclusão neste novo modelo está embasado também na valorização do indivíduo, procurando não deixar que a tecnologia seja o aspecto de maior relevância. Paldês (2000) acredita que a tecnologia por si só não é suficiente para conduzir o processo com eficácia.

Uma das macrotendências que se pode vislumbrar no futuro próximo do campo educacional é uma “convergência de paradigmas” que unificará o ensino presencial e a distância, em formas novas e diversificadas que incluirão um uso muito mais intensificado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Atualmente o setor privado e o governo brasileiro têm investido nos programas de educação a distância, especialmente em projetos piloto em nível de graduação, como será exposto no próximo tópico.

Por outro lado, Beloni (2002) comenta que a “educação a distância” deixa de ser apenas mais uma modalidade de educação para se tornar sinônimo de uma nova fatia de mercado, muito rentável, para a indústria da comunicação e para o setor privado da educação. Considerar o ensino a distância como solução para carências educacionais e/ou rejeitá-lo por qualidade insuficiente é colocar mal a questão, porque disfarça as questões mais importantes para a compreensão do fenômeno: seu caráter econômico, que determina muitas práticas, e suas características técnicas, que apontam para aquela “convergência de paradigmas”, isto é, para a mediatização técnica dos processos educacionais, como já ocorreu com os processos de comunicação.

3.2. Universidade Aberta do Brasil: graduação modalidade a distância

O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com o principal objetivo de articular e integrar o sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil (UAB, 2006). Trata-se de uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas.

A premência de ações voltadas para a aplicação de recursos que incitem o incremento do ensino universitário situa-se fora de questão, sobretudo quando se considera o fato de que apenas 10% dos brasileiros de 18 a 24 anos têm acesso aos cursos de graduação nas universidades brasileiras. No bojo de tais ações, destaca-se a criação de um curso-piloto de Administração a

distância, engendrado por meio de parecerias estabelecidas entre o Secretaria de Educação a Distância do MEC, o Banco do Brasil e várias instituições federais e estaduais de ensino superior. Zuin (2006, p. 9), ao analisar o projeto da Universidade Aberta do Brasil afirma que o estudante será acompanhado por um processo de tutoria que permitirá o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, facilitando a interatividade e identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem.

A demanda social por uma educação superior a distância é crescente. De acordo com relatório da Comissão Assessora para a Educação Superior a Distância do MEC “o cenário educacional contemporâneo mostra uma forte tendência: a crescente inserção dos métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância em um sistema integrado de oferta de ensino superior, permitindo o estabelecimento de cursos com combinação variável de recursos ensino-aprendizagem, presenciais e não presenciais, sem que se criem dois sistemas de formação separados e mutuamente excludentes”, e destaca potencial que tais tecnologias possuem para estimular o acesso de um número maior de estudantes no nível superior (MEC, 2006, p. 4). Quanto ao tipo de curso a ser oferecido e a possibilidade de realizá-lo mediante uso desta tecnologia, o mesmo relatório pondera que “a atribuição de maior ou menor presença, maior ou menor uso de tecnologia nos processos educativos de nível superior será determinada pela ponderação da natureza do curso, de seus objetivos e conteúdos, e da possibilidade de acesso metodológico à tecnologia adequada” (MEC, op. cit.).

Para a consecução do Projeto UAB, o Ministério de Educação, através da Secretaria de Educação a Distância – SEED – lançou o Edital N° 1, em 20 de dezembro de 2005, com a Chamada Pública para a seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para a UAB.

Em relação especificamente ao curso-piloto de graduação em Administração a distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB trata-se de uma parceria entre o MEC-SEED, Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

Em cada unidade da federação, as universidades definirão os locais dos pólos regionais e sua infra-estrutura para atendimento aos estudantes para os momentos presenciais. O estudante será acompanhado por um processo de tutoria que permitirá o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, facilitando a interatividade e identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem.

Entre as Universidades Federais conveniadas citam-se: Universidade de Brasília; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Juiz de Fora; Universidade Federal de Lavras; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal de Viçosa; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal do Mato Grosso; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também participam do Projeto UAB as seguintes universidades estaduais: Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Pernambuco; Universidade Estadual do Ceará; Universidade do Estado da Bahia; Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Virtual do Estado do Maranhão.

Como se pode observar, trata-se de um projeto de grande envergadura e que se torna, de acordo com as pretensões governamentais, decisivo para seja atingida a meta de que 30% dos estudantes brasileiros tenham acesso à formação superior até o ano de 2011. É notória a importância do aumento do índice de estudantes universitários em um país, sobretudo quando se considera o real significado do processo educacional/formativo universitário e seus desdobramentos na produção do

conhecimento tecnológico. Em meio à miríade de políticas educacionais patrocinadas pelo governo brasileiro, as quais se coadunam no objetivo de que seja arrefecida nossa defasagem universitária em relação a outros países, o programa Universidade Aberta do Brasil se diferencia não só pelos consórcios estabelecidos entre os três níveis governamentais, mas principalmente por se caracterizar como um programa de formação universitária na modalidade de educação a distância (EaD) (ZUIN, 2006).

3.3. Ensino e aprendizagem na Educação a Distância

Historicamente, as primeiras iniciativas em EaD basearam-se em pressupostos tradicionais, Behavioristas, em materiais auto-instrucionais impressos e distribuídos por meio postal. A aprendizagem se caracterizava por uma experiência individual e isolada do aluno, que seguindo orientações objetivas realizavam suas tarefas e, posteriormente, submetia seu trabalho de elaboração escrita à correção. Este processo privilegiava uma visão linear de educação, em que ao aluno cabia seguir uma seqüência definida de atividades, sem possibilidades reais de interação com um colega e/ou professor, num processo evidentemente unilateral.

Atualmente, a EaD necessita de uma metodologia que proporcione interação e comunicação bilateral, mediada por tecnologias adequadas, objetivando a formação do aluno. A multimídia se coloca como instrumento capaz de viabilizar um processo educacional muito rico, especialmente a sua capacidade de apoiar e desenvolver habilidades mentais, além de constituir ferramenta cognitiva capaz de apoiar e engajar alunos e professores em tarefas comuns, de elevada complexidade (SILVA, 1998).

Como suporte a uma metodologia interativa e em contraponto à concepção puramente Behaviorista, surgem a Teoria Interacionista e seus teóricos mais conhecidos: Piaget e Vygotsky. Segundo Piaget (1973), o conhecimento é construído pelo indivíduo, que se constitui sujeito do processo de aprendizagem. Ele é o ponto de partida de toda aprendizagem, porque constrói o seu próprio conhecimento e desenvolve sua própria inteligência adaptativa.

Piaget considera que os fatores internos são preponderantes no processo de produção de conhecimento, entretanto, valoriza o contexto/ambiente onde a aprendizagem ocorre, pois este coloca desafios aos aprendizes e os estimulam em seu desenvolvimento cognitivo. Vygotsky, com uma visão sócio-interacionista, valoriza mais os fatores externos como determinantes da aprendizagem, dando maior destaque à interação (interpessoal e intrapessoal), onde o valor intelectual do trabalho entre pares é primordial. A Teoria Vygotskyana considera que o desenvolvimento cognitivo ocorre dentro de um determinado contexto social e que o indivíduo em colaboração e interação com o ambiente e com os seus pares constrói conhecimento.

Nesse sentido Lucena (1998, p.50) ressalta que no ambiente em que o computador é utilizado, a cooperação e a interação têm oportunidades de florescerem, pois “a interação entre pares, permeada pela linguagem (humana e da máquina) potencializa o desempenho intelectual por forçar os indivíduos a reconhecerem e a coordenarem as perspectivas conflitantes de um problema, construindo um novo conhecimento a partir de seu nível de competência que está sendo desenvolvido dentro e sob a influência de um determinado contexto histórico-cultural”. Por isso, as visões piagetiana e vygotskyana, são consideradas válidas dentro dos estudos que envolvem Educação e Informática. Assim, tem-se hoje uma convergência das idéias de Piaget e Vigotsky, enfatizando a construção do conhecimento numa visão ora individual, ora social, mas nunca desvinculada do seu contexto histórico-cultural.

É importante pensar que “a EaD precisa ser realizada como educação e não como um simples processo de ensino” (FAGUNDES, 1996, p.20). Na perspectiva de EaD como educação, e não somente como ensino, há de se pensá-la de forma abrangente, com preocupações que vão muito além do produto em si, mas com o valor didático do próprio processo – consequência da opção

metodológica e técnica.

De acordo com Bordenave (1998, p.68) se de um lado, dos conteúdos, de ensino o aluno aprende datas, fórmulas, estruturas, classificações, nomenclaturas, causas, efeitos etc., por outro lado, dos métodos, ele aprende a ser livre ou submisso; seguro ou inseguro; indisciplinado ou organizado; competitivo ou cooperativo. Dessa maneira, dependendo da metodologia utilizada pode-se contribuir para gerar uma consciência crítica ou uma memória fiel, uma visão universalista ou uma visão estreita e unilateral.

O enfoque Interacionista proposto e viável através da multimídia, vem romper com o paradigma tecnológico instrucional, Behaviorista em sua essência, e abrir um espectro novo em que se faz necessário, pedagogicamente, o redimensionar dos papéis dos envolvidos, como também, a mudança do enfoque que privilegia o ensino, para aquele que valoriza a aprendizagem construída pelo sujeito, pelo empenho pessoal e coletivo, em parcerias com outros sujeitos - alunos e/ou professores/tutores (ROCHA, 2000 p. 32).

Assim, o fenômeno do ensino em situação complexa, permite que se supere o falso dilema entre ensinar ou aprender, onde ambos os fenômenos são inseparáveis e é só o enfoque que se fixa em um ou em outro para uma reflexão mais aprimorada. Para tanto, é necessário o entendimento da natureza do ensinar, que necessariamente, enquanto atividade social tem como compromisso assegurar que todos aprendam, à medida que a escolaridade contribui para a humanização e, portanto, para a redução das desigualdades sociais (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002). Nesse sentido, a inseparabilidade dos conceitos permitiria afirmar que houve ensino se, de fato, ocorreu a aprendizagem. Essa perspectiva possibilita o desenvolvimento do método dialético de ensinar.

Para essas autoras, são elementos estruturantes do método didático: o conteúdo, a estrutura e a organização interna específicos de cada área; o elemento lógico; o elemento contextual no qual se dá a prática pedagógica; o sujeito da aprendizagem e os fins da educação. Supera-se a visão de senso comum da docência associada à aula expositiva como forma única de ensinar, visão que reforçava a ação do professor como palestrante e a do aluno como copista do conteúdo. Nessa superação, a aula não deve ser dada nem assistida, mas construída, feita pela ação conjunta de professores e alunos.

É, portanto, um permanente processo de retroalimentação entre alunos e professores, uma dinâmica rica e viva onde ambos aprendem uns dos outros e, por mais que o professor exerça uma liderança pela experiência e maior conhecimento do objeto de estudo, ele não se situa em posição de superioridade, mas de guia, coordenador e articulador para situar ao aluno no processo histórico e social além das especificidades dos conteúdos, assim como ajudar a criar nexos com outras disciplinas e outras instâncias de atividade – denominado processo de ensinagem (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

O novo paradigma do método dialético de ensino se resume, portanto, a seus três momentos fundamentais: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento.

Segundo Moran (2007) nos cursos de graduação modalidade a distância a organização pedagógica tem que ser muito mais cuidadosa, pois é difícil manter a motivação no ambiente virtual. O autor defende o envolvimento dos alunos em processos participativos, afetivos e que inspirem confiança. Nesse sentido, o processo de organização do ensino-aprendizagem on-line é mais complexo e exige uma logística nova, que está sendo testada com mídias telemáticas pela primeira vez, trazendo, portanto, questões pedagógicas específicas com desafios novos para a educação a distância. Ressalta-se que não se pode padronizar e impor um modelo único de educação on-line. É importante experimentar, avaliar e avançar até termos da segurança do ponto de equilíbrio na gestão do virtual e de caminhar para ampliar as propostas pedagógicas mais adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem on-line.

Nesse contexto, salienta-se que nos cursos de graduação modalidade a distância observa-se que a distância se dá não só em termos físico-geográficos como também relacional, afetivo e comunicativo (AZEVEDO, 2005). Assim, o papel do professor-tutor ganha relevância e profundidade uma vez que não se refere somente à correção de atividades e construção do conhecimento, mas também aos aspectos subjetivos que dependem da sensibilidade desse profissional, tais como a motivação, o estímulo, a interação, entre outros.

3.4 O papel do professor-tutor

Os modernos sistemas de EaD on-line demandam novos sistemas de gestão do processo de ensino-aprendizagem, não apenas no que diz respeito à tecnologia utilizada, mas também na gestão do trabalho do aluno, do professor-tutor e do próprio professor neste processo a fim de torná-lo mais eficiente.

Essa forma de educação inevitavelmente leva à reflexão e visitação crítica dos processos de subjetivação e aprendizagem. Para Saraiva (2006) trata-se de levar em conta as modificações que se operam nos modos de percepção, nas possibilidades de interconectividade, nos conceitos de tempo e de espaço, nos diferentes estilos cognitivos, enfim, nos modos de existir, ser e estar que, numa ecologia emergente, encontram novas formas para se expressar e extravasar. Os conceitos, os pressupostos e as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: as relações a distância. Com isso, as habituais referências de tempo e espaço constitutivas dos sujeitos se perspectivam sob novas óticas.

Os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. Moran (2007) ressalta que uma “comunidade de aprendizagem on-line é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos e alunos interagindo mais entre si. É, na verdade, a criação de um espaço no qual alunos e docentes podem se conectar como iguais em um processo de aprendizagem, onde podem se conectar como seres humanos. Logo eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa. Eles estão trabalhando com um fim comum, juntos”.

Nesse contexto, Barbosa e Rezende (2007), em pesquisa realizada junto a tutores, observam que estes consideram um grande desafio desempenhar a tutoria, por se tratar de uma experiência nova para a qual não há modelo predefinido a seguir. É consensual a tendência a adoção de um modelo mais aberto, flexível, humanista e menos tecnocrata. Nesse sentido, a tutoria passa a ser considerada como um dos fatores fundamentais para o bom desempenho do aluno e, por isso, o tutor tem sido objeto de estudo de diversos autores e, de acordo com as concepções pedagógicas do curso no qual ele está envolvido, recebe variadas denominações, tais como: orientador, professor, facilitador da aprendizagem, tutor-orientador, tutor-professor, e até mesmo animador de rede. Entretanto, o perfil do tutor ainda não está completamente configurado.

Pimentel (2006) ressalta que vários estudos comprovam que os professores/tutores nos ambientes de EaD tendem a reproduzir suas práticas como se estivessem em uma sala de aula convencional, esquecendo-se das peculiaridades desses ambientes. A autora comenta que as instituições de EaD devem ter a preocupação de formar o tutor por meio de cursos de capacitação e averiguar o seu desempenho. É importante que se ofereçam permanentemente cursos preparatórios, para que os docentes conheçam o funcionamento dessa modalidade de ensino. Além de proporcionar aos docentes capacitação sobre as técnicas de EaD, devem-se realizar práticas de tutoriais para ampliar os temas de estudo.

Percebe-se que a preparação pedagógica e o desenvolvimento de competências de comunicação e de colaboração dos atores envolvidos são essenciais na formação a distância,

principalmente no caso do tutor que acaba sendo um guia para os alunos na realização das atividades, oferecendo novas fontes de informação e favorecendo sua compreensão. Por exemplo, no curso pesquisado por Barbosa e Rezende (2007) está previsto que, além da formação acadêmica, o tutor tenha um papel diferenciado para atender aos princípios pedagógicos do curso. Para tal, o tutor recebe um treinamento inicial, que é oferecido na Oficina de Tutores, visando garantir sua preparação, e um acompanhamento contínuo, propiciado por espaços próprios que visam a incentivar a troca e construção de conhecimentos entre o grupo de tutores. Embora os tutores tenham recebido esse treinamento focado na questão pedagógica, ainda assim, quando entrevistados pelos referidos autores, os tutores mencionaram a necessidade de aprimoramento nesse sentido, pois há dificuldade de transpor a proposta pedagógica para a prática.

Com base no exposto observa-se a necessidade de discutir melhor o papel e a importância do professor-tutor, sob a perspectiva da pedagogia e da didática, no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto dos cursos de graduação modalidade a distância.

IV METODOLOGIA

Em função da subjetividade dos objetivos propostos optou-se pela Pesquisa Qualitativa, permite coletar dados ricos em pormenores descritivos sobre as pessoas, cujas questões objetivam estimar o fenômeno em toda sua complexidade e em contexto natural, privilegiando a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BODGAN & BICKLEN, 1994; GODOY, 1995). Um dos fundamentos teóricos desse tipo de pesquisa é a fenomenologia, que busca compreender o significado que os acontecimentos têm para pessoas comuns, em situações particulares, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo.

Alencar (1999) ressalta que na pesquisa qualitativa, o pesquisador inicia o trabalho de campo com pressuposições sobre o problema da pesquisa, originadas do paradigma teórico que orienta o estudo. Dessa forma, as pressuposições iniciais do pesquisador ou até mesmo o problema da pesquisa são passíveis de modificação no decorrer do processo de investigação. Esta pesquisa segue, portanto, os caminhos da Abordagem Interpretativa, calcada nas Teorias da Ação, pois se concentra em nível micro da vida social, ou seja, nos modos pelos quais os indivíduos são capazes de interagirem uns com os outros.

A estratégia utilizada nessa pesquisa é o estudo de caso, que segundo Babbie (1999), permite coletar e examinar o máximo de dados possíveis sobre um determinado tema, procurando a descrição mais abrangente possível do grupo e tentando determinar as inter-relações lógicas dos seus vários componentes. Dessa forma, o estudo de caso incide sempre sobre um caso em particular, examinado em profundidade, conforme apontam Laville e Dionne (1999).

O caso enfocado refere-se a um curso de graduação em Administração modalidade a distância em uma Universidade Federal, pertencente ao Projeto UAB, que teve início no segundo semestre do ano de 2006. Buscou-se apreciar o papel do tutor na relação ensino-aprendizagem no primeiro módulo de desenvolvimento do curso.

Cândido (1975) afirma que o interesse por casos específicos e pelos detalhes significativos, constitui elemento fundamental, pois o senso do qualitativo é condição de eficiência nas disciplinas sociais, e que a decisão interior do pesquisador, desenvolvida pela meditação e pelo contato com a realidade viva dos grupos, é tão importante quanto a técnica de manipulação dos dados.

Neste sentido, o método de coleta de dados indica regras e propõe um procedimento que orienta a pesquisa e auxilia a realizá-la com eficácia (LAVILLE e DIONNE, 1999). Utilizou-se do levantamento em fontes secundárias, que segundo Mattar (1996) compreendem levantamentos bibliográficos; levantamentos documentais (em arquivos públicos e/ou privados aos quais se tenha acesso); entre outros.

Uma outra técnica que se aplica nesse caso é a observação participante. Para Alencar (1999), o pesquisador junta-se ao grupo estudado e tenta ser um de seus membros e, ao mesmo tempo, observador. “Ser um de seus membros” significa desenvolver as ações que os membros do grupo desenvolvem.

A utilização dessa técnica se justifica pelo fato dos autores participarem do curso de graduação em Administração modalidade a distância, exercendo os papéis de tutoria e de docência. Portanto, participam dos processos de seleção, treinamentos, reuniões, elaboração de atividades, encontros presenciais, além da responsabilidade por um determinado número de alunos - com os quais conversam também informalmente -, em cada disciplina do primeiro módulo. Esse convívio abre caminho para a percepção de valores, chamando a atenção para categorias de pensamento e ação, explorados na pesquisa.

V RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será apresentada a estrutura do curso piloto em Administração no âmbito da UAB, a relação ensino-aprendizagem no curso e o papel do professor-tutor.

5.1. O curso de Graduação em Administração modalidade a Distância

A Universidade Federal pesquisada, em parceria com o Banco do Brasil e o Projeto Universidade Aberta do Brasil/SEED/MEC, criou, por meio do Departamento de Administração e Economia, o curso de Graduação em Administração modalidade a distância. Trata-se de um projeto piloto, no qual estão matriculados 486 alunos, divididos em 04 pólos. O prazo para que o aluno cumpra o currículo mínimo é de 4 ½ anos até 5 anos, contabilizando 3.000 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes Básicas – LDB.

A estrutura curricular, de acordo com o Manual do Aluno (2006), tem a seguinte dinâmica: - organização em módulos (conjunto de disciplinas, com periodicidade semestral); - disciplinas (conjuntos de conhecimentos, organizados por áreas do saber, constituído de temas, as quais não são ofertadas simultaneamente como no ensino presencial); - temas (são as menores unidades de conhecimento em que se especificam os saberes de uma determinada área).

Para que o aluno tenha acesso às atividades propostas, criou-se o Portal do curso na internet, localizado dentro da página da Universidade. Dentro desse ambiente, é permitida a interação entre os alunos e outras pessoas interessadas em obter informações acerca da instituição, curso, secretaria, assuntos gerais, calendário de eventos. Além disso, permite a interação através de *chats*, fóruns e um espaço pessoal para cada aluno.

A partir do Portal, os alunos têm acesso ao “moodle”, que tem sido chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde são apresentados os módulos, disciplinas, temas, espaços interativos para sanar dúvidas com professores-tutores e monitores, secretarias e colegas, configurando-se a “sala de aula virtual” (MANUAL DO ALUNO, 2006). Nesse ambiente estão disponíveis os temas para leitura, *chats*, fóruns, tarefas, trabalhos, material complementar e avaliações aos alunos do curso.

Em termos organizacionais, o curso estrutura-se da seguinte forma:

- a) Coordenador do Curso – é responsável por normas para seminários, estágios, TCC; planilhas financeiras e orçamentárias; despesas e pagamentos; contratações e demissões. Responsabiliza-se também pela seleção de professores, tutores e monitores; formação do colegiado; elaboração de resolução normativa para encaminhamento aos conselhos superiores para aprovação; representa o curso perante à Universidade; defende os interesses do curso no âmbito da Universidade e fora dela; assina os documentos oficiais do curso.
- b) Coordenador Pedagógico - analisa as necessidades de formação; determina os objetivos e o conteúdo dos cursos; define os métodos (paradigmas ensino/aprendizagem), os critérios e as

estratégias de avaliação; concebe os dispositivos de aprendizagem (individual e coletiva) (PIMENTEL, 2006). Atualmente o curso pesquisado não conta com um profissional nessa área exclusivamente, embora o Departamento de Administração e Economia tenha uma pedagoga contratada.

- c) Professores – responsáveis pela elaboração do conteúdo programático, materiais para a leitura e complementares, atividades, tarefas, fóruns, questionários, provas on line, provas presenciais, bem como os guias de correção referentes a cada uma das atividades. São também responsáveis por orientar os professores-tutores no esclarecimento de dúvidas de alunos. Participam das bancas de avaliação dos seminários temáticos nos encontros presenciais.
- d) Professores-tutores – Gerenciam as aprendizagens individuais, a comunicação; planejam os passos da aprendizagem, aconselham e orientam; ajudam a montar o percurso da formação; organizam os grupos de trabalho; analisam as interações; gerenciam os recursos mediando a utilização e o manejo de equipamentos; respondem às questões individuais e/ou coletivas, bem como as moderam (PIMENTEL, 2006). Além disso, participam ativamente dos fóruns e fornecem *feedback* individual e /ou coletivo aos alunos. No curso em questão, os tutores são estudantes de mestrado ou mestres em Administração.
- e) Monitores – são responsáveis pelo controle de frequência dos alunos e por responder às questões relativas ao sistema operacional.
- f) Coordenadoria de Pólos – coordena os pólos do curso. Supervisionam as rotinas administrativas, coordenam os serviços gerais, organizam os documentos e correspondências, coordenam e comunicam-se com a equipe de professores-tutores, monitores, suporte técnico e professores.
- g) Secretarias: assessoram a coordenação geral e a coordenação de pólos; atendem usuários e participantes do curso, gerenciam informações, elaboram documentos, controlam correspondências, organizam eventos e viagens, arquivam documentos.
- h) Equipe de Suporte Técnico: examina a pertinência da escolha da mídia; previne os contextos de utilização; prevê as interações entre seres humanos-mídia-máquina e define o plano de avaliação da tecnologia utilizada; oferece treinamentos para todos os atores envolvidos, resolve os problemas operacionais do sistema, disponibiliza o material didático, as atividades e demais informações no AVA; gerencia e monitora o funcionamento do AVA e do Portal.

5.2. O Ambiente Virtual de Aprendizagem e a relação ensino-aprendizagem no curso

No primeiro módulo, os alunos cumpriram as seguintes atividades para cada disciplina:

- a) Temas para leitura: os quais devem ser estudados para responder as atividades da semana.
- b) Textos complementares: podendo ser utilizado em qualquer das atividades propostas ou apenas para enriquecer os conhecimentos dos alunos.
- c) Questionário: a cada semana os alunos respondem dois questionários fechados, que tem a função de auxiliar na fixação do conteúdo estudado. Correspondem a 10% do valor total de cada disciplina.
- d) Fórum: duas vezes por semana o professor responsável pela disciplina elabora uma proposição, que deve ser respondida e debatida pelos alunos. O tutor tem a responsabilidade de acompanhar, participar ativamente do fórum e analisar o conteúdo das respostas a partir de um guia para a correção, fornecido pelo professor, além de utilizar critérios pessoais. Corresponde a 5% do valor total e é fundamental para o desenvolvimento da faculdade crítica do aluno, da sua capacidade de argumentação, de debate e de exposição de suas idéias perante aos demais participantes.

- e) Tarefa: refere-se a uma redação semanal sobre um tema proposto pelo professor. Os alunos devem escrever de 10 a 15 linhas, observando a estrutura do texto e expondo as suas argumentações. Essa atividade é importante no sentido de desenvolver a capacidade de escrita, de exposição e argumentação de idéias, visando o amadurecimento dos alunos para o desenvolvimento de trabalhos científicos, correspondendo a 5% do valor total.
- f) Prova on line: ao término de cada disciplina o professor responsável elabora algumas questões fechadas sobre todo o conteúdo ministrado (Valor total: 15%).
- g) Prova presencial: realizada no encontro presencial ao final do semestre, para cada disciplina. É composta por questões abertas, com direito à consulta às apostilas de cada disciplina, permitindo a argumentação do aluno. Configura-se numa das formas de verificar a aprendizagem do aluno e o seu desenvolvimento. É elaborada pelo professor, que disponibiliza também um guia de correção para que os tutores as corrijam. O tutor acaba tendo importância fundamental no processo, pois é o ator que mais conhece cada aluno e, portanto, tem condições para avaliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de cada um (Valor total: 50%).
- h) Seminário temático: são destinados às áreas do conhecimento, dentro das disciplinas estudadas em cada módulo. Cada grupo de trabalho faz a opção por um tema de pesquisa relacionado às áreas estudadas, com o objetivo de aprofundamento de conteúdo e garantia da relação teórico-prática. Os seminários são apresentados sob a forma de painéis, sendo avaliados por bancas examinadoras compostas de professores. O trabalho escrito deverá ser corrigido pelos professores, embora os professores-tutores tenham a responsabilidade de orientação dos grupos ao longo do módulo (Valor total: 15%).

Tal como em outros cursos de graduação a distância, no site encontra-se uma página com todos os dados dos alunos: foto, endereço eletrônico, relatórios etc., para permitir que os alunos se conheçam. Todas as pontuações do aluno, ao longo do semestre, também ficam disponíveis.

Além das atividades propostas, o AVA oferece ferramentas para interação entre os participantes e espaços para informações. Existem fóruns de notícias, fórum de tutores e monitores (onde os tutores e monitores realizam troca de experiências e dúvidas), chat geral (onde todos os participantes do curso podem interagir), chat de cada turma (funciona como um espaço social de troca de experiências, brincadeiras, promove a aproximação dos alunos, contribuindo para o sentimento de “turma” e, tem sido usado como um espaço para a discussão dos seminários temáticos pelos grupos), mensagens (onde há a troca de informações individuais; funciona como espaço para o aluno tirar dúvidas com o seu professor-tutor e/ou monitor, seja on line ou não), arquivos dos temas anteriores para leitura (material cumulativo) e material complementar (textos já utilizados). As atividades e ferramentas podem variar de um semestre para outro de acordo com as necessidades de cada disciplina ministrada.

Diante de todas essas atividades, percebe-se que o professor-tutor é o ator que está mais próximo do aluno, sendo um dos grandes responsáveis pela condução de seu processo de aprendizagem. A partir do exposto questiona-se a importância do professor-tutor dentro desse contexto, sua postura e as implicações das suas atitudes como fatores que podem influenciar significativamente a relação ensino-aprendizagem no curso de graduação em Administração modalidade a distância da universidade estudada.

5.3. O papel do professor-tutor e os seus desafios na relação ensino-aprendizagem

O ensino de graduação na modalidade a distância deve ser construído sobre as bases da interação, da interpretação e do acesso mais amplo ao conhecimento, aproximando-se do objetivo de formar pensadores críticos, que possam contribuir melhor para o avanço da sociedade como um todo, embora esta também seja uma tendência do ensino presencial.

Tanto Aretio (2007) quanto Barbosa e Rezende (2007) concordam a respeito das funções do professor-tutor, quais sejam: a função orientadora, mais centrada na área afetiva; a função acadêmica, mais relacionada ao aspecto cognitivo; e a função institucional, que diz respeito à própria formação acadêmica do professor-tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático desse processo. A função orientadora se apóia nos processos de *integralidade* – orientação dirigida a todas as dimensões da pessoa; *universalidade* – orientação dirigida a todos os orientandos; *continuidade* – orientação durante todo o processo de ensino-aprendizagem; *oportunidade* – orientação nos momentos críticos da aprendizagem; e *participação* – todos os professores-tutores devem participar do processo de aprendizagem do aluno matriculado em mais de uma disciplina na mesma instituição.

Nesse sentido, o professor-tutor deve estar sempre disposto a compreender o aluno, a caminhar junto com ele, apoiando-o, esclarecendo dúvidas, motivando-o e estabelecendo uma relação de confiança e segurança. Pimentel (2006) chama a atenção para o fato de que “guiar, orientar, apoiar” devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do professor-tutor na modalidade a distância. Cabe destacar o fato de que os professores-tutores são estudantes de mestrado ou recém-mestres com pouca experiência na docência. Isto pode ser positivo pois eles não carregam “vícios” ligados à Educação Tradicional, além de permitir uma maior proximidade com os alunos pelo fato de serem de uma mesma geração e fazerem uso de uma linguagem comum.

Sá (1998) faz um paralelo sobre as várias diferenças entre as funções do professor convencional e as do tutor nos ambientes de EaD. A atual tendência de caracterização dos professores-tutores de ambientes de EaD é a de reprodutores dos docentes tradicionais ou como supostos tutores, cuja função se limita a auxiliar na aprendizagem, sem nenhuma identidade específica. Isso vai refletir decisivamente na aprendizagem do aluno, pois professores-tutores com posturas diferentes vão necessariamente produzir conseqüências distintas nos processos de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Observa-se que os professores-tutores do curso adotam posturas distintas perante os seus alunos. Por exemplo, um professor-tutor incentiva os alunos a cumprirem determinada atividade por meio de cobranças relacionadas às notas e provas. Uma das conseqüências possíveis é que os alunos comecem a realizar as atividades exclusivamente focados nos aspectos quantitativos – contabilização de nota e frequência –, distanciando-se dos objetivos do curso em relação ao ensino-aprendizagem. Um outro professor-tutor incentiva os seus alunos a cumprirem a mesma atividade mostrando a importância que ela tem dentro do contexto. Isto pode ser ilustrado por um trecho de mensagem enviado por um professor-tutor à sua turma:

“É necessário realizar três participações nos fóruns porque essa é uma das formas pelas quais o aluno desenvolve a sua capacidade de argumentação e defesa de uma idéia” (Professor-tutor A).

A proximidade entre professores-tutores e alunos exerce influência positiva no processo de ensino-aprendizagem, na motivação e na satisfação dos alunos em relação ao curso. Por outro lado, quando o professor-tutor não cumpre suas funções adequadamente, citadas por Aretio (2007) e Barbosa e Rezende (2007), há a tendência ao distanciamento e a pouca interação com os alunos. Isto pôde ser confirmado por meio dos seguintes depoimentos de alguns alunos do curso de Administração pesquisado:

“Aproveito para elogiar a tutora A também, sendo que ouvi muitos alunos falando muito bem dela, que fez um trabalho muito bom, e sinceramente, ela além de tirar dúvidas e ensinar, ela consegue motivar” (Aluno 1).

“... a tutora de minha turma é muito capacitada, sempre minhas dúvidas foram bem respondidas em tempo inferior a 24 h” (Aluno 2).

“Nosso monitor e tutor foram totalmente omissos, não entraram em contato conosco em nenhum momento durante as disciplinas Sociologia e Ciência Política” (Aluno 3).

Barbosa e Rezende (2007) confirmam a importância do papel do professor-tutor quando comentam em seu estudo que a atuação da tutora foi considerada, pela aluna entrevistada, como grande impulsionadora do desempenho no curso, já que criava situações interacionais com o grupo, mobilizando os alunos para a discussão e buscando deles o envolvimento nas tarefas. Para isso, a tutora estimulava o processo comunicacional, estando acessível em vários horários. Segundo a aluna, esse diferencial contribuiu para que ela e seus pares conseguissem um resultado satisfatório no curso, diferentemente de outros casos de tutores dos quais ela teve notícias por meio de outros alunos.

Um outro reflexo das diferenças entre as posturas e atitudes dos professores-tutores é observado nos processos de avaliação. Professores-tutores mais rígidos e autoritários tendem a reproduzir essa atitude no momento de avaliar as atividades de cada aluno. O mesmo acontece com aqueles muito flexíveis, que tendem a respeitar mais os limites do saber do aluno. Isto implica em dizer que, uma mesma tarefa pode receber uma nota alta se avaliada por um professor-tutor flexível ou nota baixa no caso contrário. Esta discrepância é maximizada, no caso do curso de Administração pesquisado, devido a ausência de critérios de avaliação das atividades.

Observa-se que este fato está relacionado tanto ao processo de recrutamento e seleção de tutores, como também ao tipo de treinamento oferecido aos mesmos. No processo de recrutamento e seleção do curso pesquisado enfatizam-se a formação acadêmica, o conhecimento relacionado ao conteúdo das disciplinas e os conhecimentos na área de informática. Observa-se que, apesar de constar como sendo um dos requisitos exigidos no edital de seleção de tutores e monitores, as habilidades relativas a facilidade de comunicação e relacionamento, não são exploradas nas entrevistas com os candidatos. Além disso, não ficou evidente se está previamente estabelecido o perfil do profissional desejado para exercer essa função.

O treinamento foi focado em três pilares: papel de cada ator (tutores, monitores, coordenadores, secretárias) dentro do contexto; funcionamento e regras do curso, baseadas no manual do aluno; e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (como os tutores vão desempenhar a sua função dentro do sistema AVA).

Nota-se que poderia haver um treinamento em termos didático-pedagógicos, a partir do qual seria possível esclarecer e discutir a respeito das diversas posturas possíveis, pois cada professor-tutor agirá com base em sua experiência de vida, personalidade e conhecimento técnico. Se não há um treinamento dessa natureza, pode ficar difícil o cumprimento da função de professor-tutor adequado ao seu conceito no sentido mais profundo, ou seja, alguns professores-tutores vão agir como parceiros no processo de aprendizagem – que está intimamente relacionado ao conceito de *ensinagem*, em que o conhecimento é construído – enquanto outros vão reproduzir posturas autoritárias comumente encontradas no ensino presencial, em que os professores são os detentores da verdade e o conhecimento caminha de forma unidirecional, conforme discutido anteriormente por autores como Bordenave (1998), Azevêdo (2005), Pimenta e Anastasiou (2002), entre outros.

Com uma definição do perfil do profissional desejado e com um processo de treinamento voltado também para a prática didático-pedagógica, é possível minimizar as discrepâncias supracitadas entre os professores-tutores. Entretanto, é preciso se atentar que a busca excessiva pela padronização na postura e nas atitudes dos professores-tutores pode levar a um “engessamento”, inibindo a sua criatividade, o seu estilo e a própria motivação para com o trabalho.

Outro aspecto relevante é o relacionamento entre os professores-tutores e o professor responsável por cada disciplina. Observou-se que, quanto mais próxima essa relação, mais eficiente

e eficaz é a atuação do professor-tutor no sentido de corresponder tanto às expectativas do professor, quanto às dos alunos, no que concerne ao conteúdo da disciplina. Além disso, a proximidade pode dar espaço para uma maior liberdade por parte dos professores-tutores no esclarecimento de possíveis dúvidas com os professores.

Com base nas discussões acerca do papel e da importância do professor-tutor no curso de graduação em Administração, identificou-se os desafios que estão sistematizados na Figura 01.

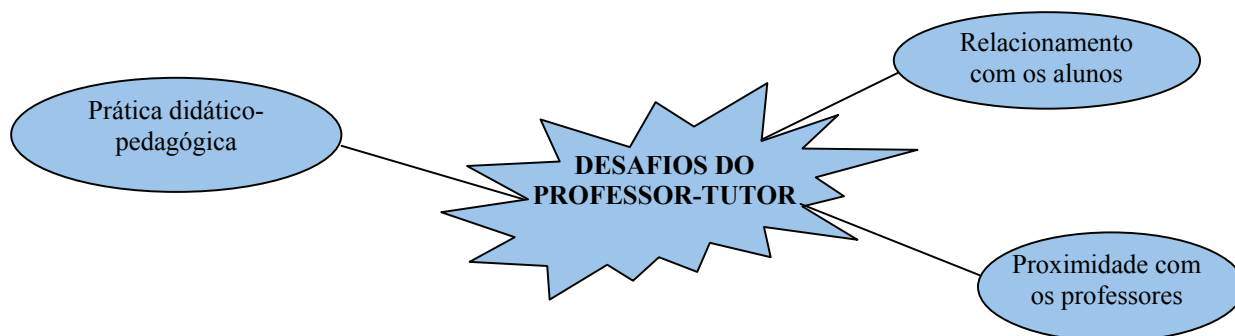


FIGURA 01: Desafios do professor-tutor nos cursos de graduação modalidade a distância

No caso estudado por Barbosa e Rezende (2007) a proposta pedagógica do curso está bem definida e enfatiza a relação dialógica que centraliza o processo de ensino-aprendizagem no aluno, no qual o papel do professor-tutor é de parceria, constituindo-se em estímulo para a aprendizagem e incentivo à reflexão. Porém, nesta pesquisa não existe clareza na proposta pedagógica do curso como um todo e, portanto, das relações desejadas entre os atores sociais envolvidos. Sendo identificado este gargalo apresenta-se a oportunidade de desenvolvimento de uma proposta pedagógica que leve em consideração as próprias peculiaridades que a EaD oferece à prática do método dialético de ensino-aprendizagem e da própria ensinagem apresentada por Pimenta e Anastasiou (2002), sendo fundamental a preparação adequada dos tutores nesse sentido.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância, tal como é proposta pelo curso de graduação em Administração, modalidade a distância, abordado nessa pesquisa, é promissora no sentido de promover uma relação ensino-aprendizagem adequada tanto do ponto de vista educacional como também sob o enfoque da formação de profissionais mais humanos, éticos e críticos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem contribui significativamente nesse processo, uma vez que permite a utilização de ferramentas com finalidades distintas, que em conjunto formam a construção do conhecimento pelos atores envolvidos. Nesse sentido, é fundamental o papel dos professores na escolha das ferramentas e elaboração das atividades propostas para cada disciplina, buscando aproveitá-las ao máximo para o desenvolvimento da faculdade crítica do aluno e das competências essenciais ao desenvolvimento de trabalhos científicos, como ocorre no ensino presencial.

O papel do professor-tutor também é essencial nesse processo, podendo, por um lado, ser capaz de incentivar, motivar e caminhar com o aluno no processo de aprendizagem. Ou adotar outra postura que venha a inibir a capacidade de argumentação e de exposição do aluno frente aos outros participantes do curso, o que acaba comprometendo o aprendizado do mesmo. O fato é que o professor-tutor é a imagem do curso para o aluno. É nele que o aluno vai buscar apoio, confiança e segurança. Caso não encontre poderá sentir-se isolado e desmotivado.

Mas se o professor-tutor se faz presente, é capaz de ouvir e compreender o aluno em seus

anseios e dúvidas, responde com segurança e rapidez, sente-se como parte do processo de aprendizagem e não como detentor do conhecimento, as chances de sucesso são significativas e o conhecimento é construído conjuntamente com a qualidade adequada. Dentro desse contexto é fundamental o atendimento personalizado do tutor ao aluno – que o diferencia do professor no ensino presencial, pois permite um nível de cumplicidade que dificilmente ocorre no sistema tradicional, mas que requer humildade e boa capacidade de comunicação escrita por parte do tutor.

O papel do tutor no curso focado aproxima-se da perspectiva da ensinagem, onde o conhecimento é construído seguindo uma abordagem dialética – o professor propõe um questionamento, que é discutido entre o tutor e os alunos, são apresentadas teses e antíteses sobre o tema e finalmente, o tutor é responsável por construir a síntese das idéias e argumentos apresentados. Mas isso exige do professor-tutor um compromisso ético, que se configura na responsabilidade social de quem atua na área da educação e, portanto, requer um aprofundamento em termos didático-pedagógicos. Assim, é notória a complexidade da função dos professores-tutores nos cursos de graduação em Administração modalidade a distância, sendo fundamental a realização de processos de recrutamento, seleção e treinamento afinados com a perspectiva pedagógica que se quer adotar.

A proximidade com os professores, no sentido de incentivar a criatividade e a autonomia, o bom relacionamento com os alunos e a prática didático-pedagógica adequada à construção do conhecimento são alguns dos desafios que se apresentam aos professores-tutores para o desempenho adequado e responsável da tutoria.

Por ser um projeto-piloto, que encontra-se em fase inicial de implantação, foram observados alguns gargalos que podem ser minimizados através de algumas práticas discutidas no decorrer deste artigo. Além disso, sugere-se que os professores-tutores curssem disciplinas relacionadas à metodologia do ensino superior, além da realização de oficinas de tutores nos próximos módulos com vistas a troca de experiências entre os professores-tutores experientes e novatos e, a realização de palestras e debates acerca da proposta pedagógica do curso. Ressalta-se que o registro de tais experiências é enriquecedor tanto no âmbito teórico da academia, quanto na prática desses profissionais.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Lavras: UFLA, 1999. 125 p.
- ARETIO, L. G. Educación a Distancia: de la teoría a la práctica. In: **International Review of Research in Open and Distance Learning**. Volume 3, Number 2. Barcelona: Ariel. 329 p. 2000. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewFile/100/577>>. Acesso em: 12 abr. 2007.
- AZEVEDO, W. **Muito além do Jardim da Infância**: temas de Educação Online. Rio de Janeiro, Armazém Digital: 2005.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 519 p.
- BARBOSA, M. F. S. O.; REZENDE, F. **La práctica de tutores en un programa de formación pedagógica a distancia: progresos y desafíos**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.20, p.473-86, jul/dez 2006. Acesso em: 04 abr. 2007.
- BELONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002.
- BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Ed., 1994. 335 p.
- BORDENAVE, J. D. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CÂNDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus

meios de vida. São Paulo: Duas Cidades, 1975. 284 p.

FAGUNDES, L. C. Educação a distância (EAD) e as novas tecnologias. In: **Revista Tecnologia Educacional**. Vol. 25 (132 / 133) set / out / nov / dez. 1996.

GOMES, R. C.; RODRIGUES, R. S.; GAMEZ, L.; BARCIA, R. M. Comunicação multidirecional – um ambiente de aprendizagem na educação a distância. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**. São Paulo, 2000. Disponível em: <www.abed.org.br> Acesso em: 05 abr. 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.

LUCENA, M. Comunidades dinâmicas para o aprendizado na Internet. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis, n.02, p.9-16, abril/1998.

MANUAL DO ALUNO. **Curso de Graduação em Administração Modalidade a Distância**. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996. 271 p.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância** (Portaria mec nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002) Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2006.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998**. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2007.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. 1999. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

PALDÊS, R. A. **O Uso da Internet na Educação Superior de Graduação**: Estudo de caso de Uma Universidade Brasileira - (Dissertação) Universidade Católica de Brasília. 1999.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo, Cortez, 2002.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. 142 p.

ROCHA, H. C. G. **Educação a Distância**: concepções, metodologias e recursos. Florianópolis, 2000, 101f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2000.

SÁ, I. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza: CEC, 1998. 47 p.

SARAIVA, L. M a et al. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dez. 2006.

SILVA, C. M. T. da. Hipermídia na Educação: Potencialidades e desafios. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ano XXVI, n.140, p. 18-23, 1998.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. UAB. Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br/cursopiloto.php>> Acesso em: 18 nov. 2006.

ZACHARIAS, V. L. C. F. **Educação Geral**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/educge.html>>. Acesso em: 10 abr. 2007.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 05 abr. 2007.